

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE LETRAMENTO INCLUSIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Mirela Mayume Yabuki Pizelli¹

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-15>

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre a importância da Literatura Infantil no processo de letramento de crianças da Educação Especial, considerando as especificidades do desenvolvimento cognitivo, comunicacional, motor, sensorial e socioemocional de estudantes público-alvo da Educação Especial. A literatura, com sua fantasia, imaginação e caráter simbólico, constitui-se como ferramenta essencial para promover acesso, participação e aprendizagem por meio de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas. O presente estudo discute a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento global da criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, evidenciando como esse recurso pode favorecer autonomia, criatividade, letramento multimodal e construção de sentidos. O objetivo desta pesquisa bibliográfica é refletir sobre o uso pedagógico da Literatura Infantil no letramento inclusivo, analisando os desafios enfrentados pelos educadores da Educação Especial e apresentando práticas que favoreçam a participação plena de todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Educação Especial. Inclusão. Letramento. Desenvolvimento infantil.

CHILDREN'S LITERATURE AS A RESOURCE FOR INCLUSIVE LITERACY IN SPECIAL EDUCATION

ABSTRACT: This article presents reflections on the importance of Children's Literature in the literacy process of Special Education children, considering the specific cognitive, communicational, motor, sensory, and socio-emotional development of students who are the target audience of Special Education. Literature, with its fantasy, imagination, and symbolic nature, constitutes an essential tool for promoting access, participation, and learning through accessible and inclusive pedagogical practices. The present study discusses the contribution of children's literature to the global development of children with disabilities, pervasive developmental disorders, or high abilities/giftedness, highlighting how this resource can favor autonomy, creativity, multimodal literacy, and the construction of meaning. The objective of this bibliographic research is to reflect on the pedagogical use of Children's Literature in inclusive literacy, analyzing the challenges faced by Special Education educators and presenting practices that encourage the full participation of all students.

KEYWORDS: Children's Literature. Special Education. Inclusion. Literacy. Child

¹ Pedagoga exerce a função na educação infantil na Rede Municipal de Ensino de São Carlos-SP. mirela.pizelli@gmail.com

Development.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, embora relacionados, representam processos distintos: a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento implica o uso social da leitura e da escrita em contextos reais (Soares, 2004). Quando esse processo envolve crianças da Educação Especial, torna-se ainda mais necessário ampliar a compreensão sobre como se constrói o conhecimento em interação com diferentes linguagens, suportes e possibilidades comunicativas.

A Educação Especial, como modalidade transversal da Educação Básica, busca garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, fazendo uso de práticas pedagógicas acessíveis, recursos de Tecnologia Assistiva e estratégias diferenciadas de ensino. Nesse contexto, a Literatura Infantil emerge como recurso essencial para promover a inclusão, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas particularidades, possam vivenciar narrativas, explorar imagens, desenvolver linguagem oral, gestual ou alternativa, e construir seu repertório cultural.

Assim, este artigo dedica-se a refletir sobre a Literatura Infantil como ferramenta para o letramento inclusivo, destacando sua importância no desenvolvimento cognitivo, linguístico, sensorial, motor e socioemocional de crianças com necessidades educacionais especiais. As discussões buscam oferecer subsídios para que educadores planejem práticas que contemplem múltiplas formas de ler e se expressar, respeitando ritmos, potencialidades e formas de comunicação diversas.

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO INCLUSIVO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A inserção da leitura e da escrita na Educação Infantil tem sido amplamente discutida, e no campo da Educação Especial essa discussão torna-se ainda mais significativa, pois envolve pensar acessibilidade pedagógica, comunicacional e sensorial.

Crianças público- alvo da Educação Especial podem demandar diferentes suportes, como livros acessíveis, leitura compartilhada, mediação intensiva, recursos visuais, pictogramas, audiodescrição, materiais táteis ou práticas multisensoriais.

Segundo Scarpa (2006), o receio de antecipar práticas de leitura pode gerar dificuldades pedagógicas, mas a presença constante da cultura escrita é fundamental para que todas as crianças, inclusive aquelas com deficiência, possam construir sentidos e desenvolver sua relação com o mundo. Para estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), por exemplo, as narrativas auxiliam na compreensão de rotinas, emoções e relações sociais. Para crianças com deficiência intelectual, a repetição, a previsibilidade e as imagens são fundamentais para construir significados. Para crianças com deficiência visual, são essenciais livros táteis, leitura em voz alta expressiva e audiodescrição.

A literatura, quando acessível e mediada intencionalmente, permite que a criança da Educação Especial participe das práticas sociais de leitura e desenvolva autonomia, senso crítico e criatividade. Ambientes como cantinhos acessíveis de leitura, livros de diferentes formatos e propostas lúdicas tornam-se estratégias inclusivas que reconhecem a criança como protagonista do processo de aprendizagem.

Abramovich (1997) já afirmava que ouvir histórias é o início da formação de qualquer leitor. No contexto inclusivo, isso se amplia: ouvir, tocar, manipular, observar, dramatizar e narrar histórias tornam-se caminhos legítimos para o letramento, respeitando múltiplos modos de aprender.

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESPAÇO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ACESSÍVEL

Para Soares (2003), alfabetizar letrando significa inserir a criança nas práticas sociais de leitura e escrita. Para a Educação Especial, isso significa oferecer oportunidades reais de participação, mediadas por estratégias acessíveis. O livro literário pode assumir funções diversas: pode ser um estímulo visual para crianças com deficiência intelectual; um recurso tátil para crianças com deficiência visual; um suporte para comunicação alternativa para crianças com TEA ou com deficiência múltipla; e um

estímulo expressivo para crianças com altas habilidades.

Lajolo (2002) enfatiza o papel social da literatura na construção do imaginário e da cidadania. Nesse sentido, o letramento literário na perspectiva da Educação Especial deve priorizar múltiplos suportes sensoriais e respeitar ritmos cognitivos diferenciados. A literatura torna-se uma ponte para o desenvolvimento da linguagem, da interação social, das emoções e do senso estético.

Cosson (2006) afirma que a literatura produz uma leitura sensorial do mundo, algo essencial na Educação Infantil, e ainda mais relevante para crianças que necessitam de experiências multisensoriais para garantir aprendizagem significativa.

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO INCLUSIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial, enquanto modalidade transversal à educação básica, busca assegurar que todos os estudantes tenham acesso, participação e aprendizagem em contextos educacionais significativos. Nesse cenário, a Literatura Infantil se apresenta como uma ferramenta potente para promover o desenvolvimento global, a comunicação, o letramento e as interações sociais de crianças com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Para além de seu valor estético e cultural, o texto literário adquire função pedagógica essencial ao proporcionar experiências sensoriais, emocionais e cognitivas que dialogam com a diversidade presente no ambiente escolar.

Ao oferecer narrativas permeadas de fantasia, imaginação e elementos simbólicos, a literatura possibilita que crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), deficiências sensoriais ou dificuldades de aprendizagem encontrem diferentes portas de entrada para construção de sentidos. Personagens diversos, enredos acessíveis e recursos multimodais expandem as possibilidades de compreensão e apropriação da linguagem escrita, respeitando ritmos individuais e modos distintos de aprender.

A acessibilidade literária deve ir além da disponibilidade física dos livros. Ela envolve a organização de estratégias como leitura compartilhada, uso de livros acessíveis

(com pictogramas, braile, audiodescrição), mediação sensível do professor e criação de ambientes acolhedores para explorar histórias. Essas ações asseguram que todos os estudantes, independentemente de suas condições, possam vivenciar a literatura como espaço de participação ativa e expressão criativa.

Além disso, o contato frequente com obras literárias favorece o desenvolvimento socioemocional, aspecto essencial para o público da Educação Especial. Histórias que retratam emoções, diferenças, empatia e resolução de conflitos contribuem para que as crianças desenvolvam habilidades de autorregulação, convivência e construção da identidade. A literatura permite que os estudantes se vejam representados, identifiquem-se com personagens e reconheçam suas próprias vivências no universo das narrativas.

No processo de ensino, o professor mediador desempenha papel fundamental. É ele quem adapta recursos, interpreta necessidades, enriquece a leitura com elementos visuais, sonoros e táteis, e cria momentos nos quais todos possam contribuir. Quando a literatura é utilizada de maneira planejada, intencional e acessível, ela se torna um poderoso instrumento de inclusão, reforçando o direito de cada criança de participar plenamente da cultura escrita.

Assim, compreender a Literatura Infantil como recurso inclusivo é reconhecer seu potencial de transformar o espaço pedagógico em um território de encantamento, aprendizagem e equidade. Para as crianças da Educação Especial, o livro não é apenas objeto de leitura, mas caminho de descoberta, comunicação e pertencimento.

PROPOSTAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A inclusão requer práticas pedagógicas criativas e acessíveis. Algumas propostas adaptadas e acessíveis incluem:

- Sacola literária inclusiva: livro acessível (tátil, ampliado, com pictogramas ou leitura gravada) vai para casa; a família registra a experiência de acordo com suas possibilidades.
- Reconto coletivo com diferentes modos de comunicação: a criança pode recontar

usando fala, gestos, Libras, desenhos ou recursos de comunicação alternativa.

- Dramatização com objetos táteis: objetos diversos representam personagens, permitindo que crianças com deficiência visual, intelectual ou TEA compreendam a narrativa de forma concreta.

- Baú multissensorial da leitura: livros, objetos, texturas, aromas e sons relacionados às histórias estimulam percepção global, ampliando o sentido do texto.

- Livro da história da turma com acessibilidade: cada criança participa com desenhos, fotos, colagens, símbolos, escrita espontânea ou ditado ao professor.

Essas práticas valorizam a participação plena e reconhecem que todas as crianças são capazes de produzir sentidos literários, cada uma ao seu modo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil, quando orientada por princípios da inclusão, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças da Educação Especial, favorecendo o acesso à cultura escrita e estimulando diferentes formas de expressão. O letramento literário inclusivo amplia repertórios, promove a imaginação, fortalece vínculos e contribui para o desenvolvimento da autonomia.

Os desafios incluem a formação do professor, a falta de acervo acessível e as barreiras estruturais que ainda impedem a participação plena desses estudantes. Entretanto, práticas pedagógicas acessíveis e planejadas intencionalmente podem transformar o ambiente escolar, promovendo uma educação inclusiva, democrática e humanizada.

Assim, reafirma-se que a literatura, quando acessível, é instrumento potente de inclusão e deve estar presente diariamente nas instituições de Educação Infantil e Educação Especial, garantindo que todas as crianças, com ou sem deficiência, tenham direito à leitura, à imaginação e à construção de sentidos sobre o mundo.

REFERÊNCIAS

PIZELLI, M.M.Y. A literatura infantil como recurso de letramento inclusivo na educação especial. Modalidade: TEXTO COMPLETO. *Anais – IV Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade*, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 17-23, dez./2025.

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil – gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- PAIVA, A; Rodrigues, P.C.A. **Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. IN MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001 e 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF**. São Paulo: Global, 2003.
- SCARPA, Regina, **Alfabetizar na Educação Infantil. Pode?** Revista Nova Escola. Ed. 189. Fev. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6anos/alfabetizar-educacaoinfantil-pode-422868.shtml>. Acesso em 08/08/2018